

6

DE PAULO RÓNAI ÀS REDES SOCIAIS: UM BREVE PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE TRADUÇÃO NO BRASIL

FROM PAULO RÓNAI TO THE SOCIAL NETWORKS: A BRIEF OVERVIEW OF THE BRAZILIAN TRANSLATION LITERATURE

Fabiana Parpinelli Golçalves Fernandes

Mestre em Linguística pela Universidade de Franca (UNIFRAN).

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um breve panorama dos trabalhos de tradução publicados no Brasil (livros, artigos, revistas, periódicos, teses e monografias) que surgiram apenas no início da década de 1950, com a publicação do livro *Escola de Tradutores*, escrito por Paulo Rónai, e que foram impulsionados pelo surgimento dos primeiros cursos de tradução no Brasil no final da década de 1960 e início da década de 1970, pelos congressos nacionais e internacionais aqui realizados, pelas publicações em revistas e periódicos especializados vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em tradução, e recentemente pelas publicações *online* encontradas na Internet e em suas redes sociais. As publicações sobre tradução reforçam a necessidade de visibilidade do tradutor em uma área não regulamentada e social e textualmente invisível.

Palavras-chave: publicações; tradução; Internet; redes sociais; visibilidade.

ABSTRACT

This paper aims to introduce a brief overview of the translation works published in Brazil (books, articles, magazines, journals, theses and monographs) that emerged only in the early 1950s, with the publication of the *Escola de Tradutores*, written by Paulo Rónai, and that were stimulated by the first translation courses in Brazil in the late 1960s and early 1970s, by national and international conferences here performed, by magazines and journals papers related to graduation and postgraduation translation courses, and, recently by online publications on the internet and on the social networks. The translation publications reinforce the translator's visibility necessity in an area not regulated which is socially and textually invisible.

Keywords: publications, translation, Internet, social networks; visibility.

Ao contrário da história da tradução ocidental, principalmente europeia, extensamente abordada em seu surgimento, desenvolvimento e práticas em diversos períodos e por diversos autores, a história da tradução no Brasil apresenta escassa bibliografia e documentação sobre o assunto, o que reforça, segundo Wyler (2003a, p. 25), “a invisibilidade da tradução e do tradutor no país”.

Nos mais variados aspectos, a tradução no Brasil tem sido descontínua, seja em seu surgimento (a tradução oral surge com a chegada dos portugueses em 1500 e a tradução escrita apenas com a chegada da corte real e a fundação da Imprensa Régia em 1808), seja na condição social do tradutor, nas políticas editoriais, nas teorias e estudos sobre tradução, até mesmo nas publicações sobre o assunto (WYLER, 2003a, p. 29-30).

Ao mencionarmos a área de tradução neste artigo, estamos nos referindo tanto à tradução de textos escritos quanto à tradução oral (interpretação). O mesmo ocorre nos casos em que nos referirmos ao profissional apenas como tradutor, também estamos incluindo o intérprete (tradutor oral) em nosso discurso apesar de sabermos que o processo de tradução e o de interpretação envolve semelhanças, mas também diferenças no que se refere à formação, às teorias e às competências requeridas destes dois profissionais.

O primeiro livro sobre tradução publicado no Brasil aconteceu apenas no início da década de 1950. Intitulado, *Escola de Tradutores*, foi escrito por Paulo Rónai, em 1952, um tradutor/revisor húngaro que se refugiou no Brasil fugindo da segunda guerra mundial. O livro é composto por artigos de diversos assuntos (tradução literária, tradução técnica, estudo comparado de traduções de um mesmo texto, tradução e versão de poesias, crítica a livros sobre o assunto) produzidos, segundo o próprio autor, “em circunstâncias pouco favoráveis à unidade de composição” (intervalos de aula e em meio a trabalhos

escritos diversos) mas que, em nota de advertência ao leitor na 5ª edição, as quatro edições anteriores, esgotadas, justificam-se “pela ausência de trabalhos em português sobre um assunto cuja relevância vem sendo reconhecida” (RÓNAI, 1987, p. 11).

Em 1990, o poeta-tradutor José Paulo Paes, publica o livro *Tradução: a ponte necessária*, livro pioneiro sobre a história da tradução no Brasil¹. No capítulo inicial, Paes (1990) apresenta um levantamento cuidadoso das editoras, tradutores e primeiras obras brasileiras sobre tradução, cuja publicação foi impulsionada, primeiramente, pelo número crescente de cursos de formação de tradutores (graduação), e, posteriormente, pelos encontros, congressos (nacionais e internacionais) e revistas especializadas aqui realizados.

Assim como Rónai (1987), Paes (1990) também relata as dificuldades enfrentadas por pesquisadores sobre a história da tradução e suas raras referências ao tema.

Frota (2007, p. 138), em artigo intitulado, *Um balanço dos estudos da tradução no Brasil*, cujo objetivo foi realizar um levantamento de obras publicadas a partir do ano de 1996, afirmou que, entre a publicação de *Escola de tradutores*, em 1952, e *Tradução: a ponte necessária*, em 1990, passaram-se trinta e oito anos e foram publicados no Brasil apenas “treze livros, cinco coletâneas e um periódico” sobre tradução.

Em um estudo clássico sobre a indústria editorial brasileira, *O livro no Brasil: sua história*², escrito pelo inglês Laurence Hallewell e publicado em 1985, foram dedicadas, segundo Wyler (2003a, p. 24), apenas 28 páginas às questões sobre tradução, (menos de 4% do total das 692 páginas).

¹ *Tradução literária no Brasil* foi um artigo escrito em 18 set. 1983 para o número especial do Folhetim da Folha de São Paulo dedicado à tradução. Posteriormente, foi incluído no livro *Tradução: a ponte necessária*, publicado em 1990, sofrendo pequenas inclusões e atualizações de dados referentes ao itinerário histórico da tradução literária (PAES, 1990, p. 7).

² Originalmente era uma tese de doutorado escrita em 1970, editada em inglês em 1982 e publicada no Brasil em 1985.

Se o período de trinta e oito anos entre os pioneiros, *Escola de Tradutores e Tradução: a ponte necessária*, foi marcado, como afirmou Paes (1990, p. 31) por uma “pobre bibliografia tradutológica”, a década de 1990 deu início a uma publicação intensa de livros, coletâneas, periódicos, dissertações e teses propiciando um aumento no volume dos estudos sobre tradução em contexto brasileiro. Para Frota (2007, p. 148):

[...] é possível confirmar a percepção que se vem tendo de um visível aumento no volume de estudos feitos sobre a tradução por pesquisadores brasileiros. Aumento que vinha se mantendo em uma base estável, recrudescer consideravelmente na primeira metade da década de 1990 e transforma-se em um verdadeiro *boom* a partir daí.

As publicações brasileiras sobre tradução abordam uma grande heterogeneidade de temas, subsídios teóricos e metodológicos em diferentes áreas e subáreas do conhecimento, tais como, linguística, estudos literários, semiótica, filosofia, história, comunicação social, psicologia, entre outras, o que reitera a vinculação da tradução a outros campos do saber.

Pagano & Vasconcellos (2003, p. 8), em seus estudos sobre teses e dissertações sobre tradução publicadas no Brasil nas décadas de 1980 a 1990, afirmaram que: dos 95 trabalhos de mestrado, doutorado e livre-docência publicados no Brasil no referido período, apenas dois trabalhos eram sobre a história dos estudos da tradução no Brasil. São eles: *Percursos críticos e tradutórios da nação: Brasil e Argentina* e *Tendências nos Estudos da Tradução Literária: passado e presente*³.

Com o surgimento dos primeiros cursos de tradução no final da década de 1960 e com a expansão destes cursos e dos estudos de tradução a partir da década de 1980 e 1990, houve uma intensificação nas publicações de trabalhos (dissertações, teses, artigos, coletâneas e livros) e na organização de encontros e congressos nacionais

3 Autores e data de defesa não foram citados por Pagano & Vasconcellos (2003).

e internacionais de tradução, contribuindo para a visibilidade do profissional, tanto no Brasil quanto no exterior. Além dos eventos de instituições de ensino superior espalhadas por todo o país que promovem seminários, palestras e encontros locais sobre tradução.

Os estudos sobre a história da tradução no Brasil utilizam, na maioria das vezes, conceitos e metodologias de outras áreas disciplinares, como a história, buscando contextualizar cultural e historicamente os produtos e processos tradutórios. É o que Wyler (2003a, p. 24) chama de “pesquisa historiográfica em tradução”.

Segundo a autora:

A historiografia da tradução é uma área de conhecimento híbrida, dado que não aborda apenas as traduções em si, mas as circunstâncias que cercaram sua produção em cada período em cada país, todas muito diferentes entre si. Disso decorre que, se quisermos realizar pesquisas confiáveis, teremos que nos voltar para o conhecimento da história de nosso país (WYLER, 2003b, p. 109).

Dando continuidade aos levantamentos iniciados por Paes (1990) sobre as obras de tradução publicadas nas décadas de 1970 e 1980 e por Frota (2007) nos estudos da tradução desenvolvidos no Brasil a partir de 1996, selecionamos alguns estudos brasileiros sobre a tradução no Brasil publicados no início do século XXI, período chamado de contemporaneidade, marcado pela presença de recursos tecnológicos e pela Internet.

Sabemos que, ao destacarmos esses trabalhos como uma forma de amostragem representativa, deixamos de mencionar diversos outros estudos brasileiros de caráter historiográfico em livros, artigos, teses e dissertações, impossíveis de serem mencionados por uma questão de tempo e espaço.

Uma coletânea organizada por Adriana Pagano, no ano de 2001(a) intitulada, *Metodologias de pesquisa em tradução*, apresenta algumas

das metodologias de pesquisa em pauta no início do século XXI sobre os estudos da tradução, sendo elas: Protocolos verbais⁴ em interação com vídeo e monitor de TV; Software Translog⁵; uso de *corpora* eletrônico; utilização de *softwares* para coleta e análise de dados. Neste período, a inegável presença da tecnologia começou a inserir novas matizes nos estudos da tradução. No quinto capítulo da referida coletânea, Pagano (2001b) apresenta o artigo, *As pesquisas historiográficas em tradução*, situando o estudo da tradução no Brasil em seu contexto político e social comparado com a tradução na Argentina.

Também em 2001, foram reunidos diversos artigos historiográficos na *Revista Crop: revista da área de língua e literatura inglesa e norte-americana do Departamento de Letras Modernas/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas* (USP) de número 6, organizada por John Milton (2001a) que escreveu a introdução da revista sob o título *Emerging Views on Translation History in Brazil* e também o artigo *The Translations of the Brazilian Book Club, the Clube do Livro* (2001b).

No ano seguinte, Milton (2002) publica *O Clube do Livro e a tradução* onde o autor discute as traduções publicadas pelo Clube do Livro⁶ e sua função social para a formação de leitores brasileiros dando continuidade ao trabalho do ano anterior.

Em 2003 Lia Wyler publica *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*, tecendo um histórico da evolução da profissão e do tradutor (oral e escrito) no Brasil desde o seu descobrimento - cha-

4 O protocolo verbal é uma técnica introspectiva de coleta de dados que consiste na verbalização dos pensamentos dos sujeitos.

5 Desenvolvido pela equipe de Arnt L. Jakobsen, da Escola de Administração de Copenhague o Translog é um programa de computador que permite registrar, tecla a tecla, todo o processo mecânico de escrita de um texto.

6 O Clube do Livro, fundado em 1943, tinha o objetivo de estimular a leitura por meio da publicação de livros com preços mais acessíveis que os vendidos em livrarias. As traduções eram feitas às pressas para atender a uma demanda do mercado de massa. Por ser um período de ditadura, o conteúdo das obras a serem traduzidas obedecia à ordem política do país (censura) exigindo enredo de fácil compreensão, linguagem homogeneizada, notas de rodapé com julgamentos, explicações e conselhos, proibição de temas políticos e religiosos, além de cortes e alterações significativas do original (ROLIN, 2006).

mado de “achamento” pela autora - até a década de 1970, mostrando as contribuições da tradução à cultura brasileira.

Outra publicação relevante, do ano de 2003 foi, *Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*, organizado por Ivone Castilho Benedetti e Adail Sobral. Nesta coletânea, os autores apresentaram dez perguntas a dezenove tradutores de diferentes especialidades: literária; técnica; audiovisual (legendagem e dublagem); jornalística; juramentada; revisão; copidescagem⁷ e interpretação (simultânea), que refletiram sobre teoria e prática. Cabe aqui uma constatação que nos chamou atenção sobre a questão do profissional intérprete (tradutor oral): dos dezenove entrevistados, cinco deles possuíam formação em tradução/interpretação, atuação na área de interpretação de conferência ou docência em tradução/interpretação⁸, porém, nenhum deles mencionou a atividade de interpretação ao responder à primeira pergunta do questionário: “Em que área(s) você tem atuado?; Quais as peculiaridades dessa(s) área?; O que há de comum entre ela(s) e as outras áreas?”.

Supomos que a proposta do livro, *Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução* (2003), seja apenas abordar a questão da tradução escrita, deixando a tradução oral para a realização de outras obras futuras. Mesmo assim, não poderíamos deixar de mencionar que o número de publicações sobre interpretação (tradução oral) no Brasil é infinitamente inferior ao número de publicações sobre tradução (escrita).

A interpretação de conferência: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores, um dos poucos artigos destinados à interpretação, escrito por Reynaldo José Pagura, foi

⁷ Copidesque (do inglês *copy desk*) é o trabalho editorial realizado pelo redator ou revisor de textos ao realizar mudanças e aperfeiçoamentos em um texto a fim de torná-lo mais acessível aos leitores.

⁸ O currículo dos profissionais entrevistados encontra-se no próprio livro, na folha de apresentação de cada um deles.

publicado em 2003 na revista DELTA de n. 19, um número especial destinados a Trabalhos de Tradução. O artigo faz uma retrospectiva sobre a história da interpretação, elabora uma lista dos termos usados na área e apresenta as semelhanças e diferenças entre o processo de tradução (escrita) e o de interpretação (oral).

No mesmo ano, Solange Mittmann (2003) publica, com base na Análise do Discurso francesa, a primeira proposta de tradução em uma perspectiva discursiva chamada *Notas do Tradutor e Processo Tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Na nova concepção de tradução como processo discursivo, onde o discurso é entendido como “efeito de sentido entre interlocutores”, a autora confronta duas visões teóricas (a concepção tradicional vs a concepção contestadora) e apresenta uma proposta particular sobre o processo tradutório dentro do quadro epistemológico da AD (materialismo histórico, linguística e discurso) na qual o autor, o tradutor e o leitor produzem sentidos. Mittmann propõe por meio da análise do discurso entender a tradução, o tradutor e as relações que se estabelecem dentro do processo tradutório.

Em 2005, no I Congresso Internacional de Tradução da Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérprete)⁹ com o tema: “*Tradutores, tecnologia e caminhos para a qualidade*”, cinco palestras estavam relacionadas a questões da prática tradutória interpelada pelo advento da tecnologia, mostrando as circunstâncias que cercam a produção da tradução em um determinado período e lugar. São elas: *A tradução de eventos virtuais* (José Manuel da Silva); *O tradutor e o futuro da tecnologia* (B. Piropo); *Os direitos do tradutor técnico e as memórias de tradução* (Adauto Vilela); *O processo tradutório do século XXI* (Aline Reguine); e, *Localização de software no Brasil: contribuições acadêmicas para o mercado profissional* (Gabriela Castelo Branco).

⁹ Disponível em: < <http://www.abrates.com.br/congresso/port/>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

Em 2007, Maria José Coracini publica *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução*. A obra divide-se em quatro partes, compostas por vários textos que abordam noções como identidade, escritura, sujeito e discurso a partir de autores como Foucault, Pêcheux e Derrida. A autora problematiza as teorias do discurso, bem como questões sobre modernidade, pós-modernidade, globalização, identidade e ciência. Na quarta parte do livro, *Da identidade do tradutor e do professor de línguas*, Coracini reflete, em um trabalho inédito, sobre a configuração da identidade do tradutor com base em artigos publicados em periódicos sobre tradução, prefácios de obras traduzidas e coletâneas de texto sobre tradução.

Também, em 2007, foi lançado no Brasil um livro sobre interpretação (tradução oral), *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da interpretação simultânea*. Ewandro Magalhães Júnior, intérprete de conferência, narra vários aspectos da profissão de intérprete de conferência, os desafios enfrentados por estes profissionais, oferece dicas àqueles que pretendem ingressar na atividade, além de informações históricas sobre o surgimento da interpretação de conferência.

No ano de 2008, Adail Sobral publica o livro, *Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução*, composto por oito ensaios sobre tradução e interpretação frutos de reflexões elaboradas a partir de textos, palestras, simpósios e congressos apresentados pelo autor. No sétimo ensaio são abordadas questões sobre as condições do tradutor no mundo globalizado. O autor também faz reflexões sobre a situação do intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como atividade de tradução (oral) sob o título *Traduzir em Libras também é dizer o “mesmo” a “outros”*.

Em 2009, o X Encontro Nacional de Tradutores e o IV Encontro Internacional de Tradutores, organizado pela ABRAPT (Associação

Brasileira de Pesquisadores em Tradução) e pela UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto)¹⁰, sob o tema, *Nas trilhas da tradução: para onde vamos?*, objetivou refletir sobre o crescimento da disciplina Estudos da Tradução nos últimos 40 anos que gerou diferentes especialidades e recortou o campo disciplinar em subáreas específicas: historiografia, tradução audiovisual, tecnologias da tradução, estudos de corpora, modelagem da tradução, tradução juramentada, ensino de tradução, tradução literária, terminologia, estudos sobre competência e desempenho experto, abordagens textuais e cognitivas, estudos de textos sensíveis, localização, estudos da interpretação, entre outras.

Com o advento da Internet, inúmeros periódicos e publicações especializadas em tradução, que até então eram divulgados apenas em mídia impressa, passaram a ser divulgados também em mídia digital, podemos citar: *TradTerm*¹¹, uma revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT) da USP; *Cadernos de Tradução*¹², uma revista da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC; *Tradução & Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores*¹³, da Faculdade Ibero-Americana, atual UNIBERO; *Revista Eletrônica Unibero de produção Científica*¹⁴, uma publicação eletrônica das pesquisas realizadas por alunos e professores dos cursos de graduação da referida instituição; *Tradução em Revista*¹⁵, uma publicação da PUC-Rio; GTTrad¹⁶, um Grupo de Trabalho de Tradução da ANPOLL; além de diversas outras revistas e periódicos produzidos por outras áreas do saber que possuem artigos sobre tradução, como

10 Disponível em: < <http://www.nastrilhasdatraducao.ufop.br/inicio.html> >. Acesso em 07 jul. 2012.

11 Disponível em: < <http://www.fflch.usp.br/citrat/citrat.htm> >. Acesso em: 18 jun. 2012.

12 Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao> >. Acesso em: 18 jun. 2012.

13 Disponível em: < <http://www.unibero.edu.br/> >. Acesso em: 18 jun. 2012.

14 Disponível em: < <http://www.unibero.edu.br/> >. Acesso em 18 jun. 2012.

15 Disponível em: < http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0 >. Acesso em: 18 jun. 2012.

16 Disponível em: < <http://letra.letras.ufmg.br/gttrad/> >. Acesso em 22 ago. 2012.

por exemplo, a *DELTA*¹⁷ – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, da PUC-SP.

Em uma busca recente ao Portal Domínio Público¹⁸, uma biblioteca virtual do Ministério da Educação, foram encontradas 249 (duzentas e quarenta e nove) teses e dissertações nas quais o título contemplava a palavra “tradução”. Todas disponibilizadas gratuitamente em mídia digital.

A Internet vem propiciando a divulgação de publicações, pesquisas e informações sobre a tradução e sobre o tradutor, também por meio de *websites* dos órgãos representantes, tais como, o SINTRA (Sindicato dos Tradutores)¹⁹, a APIC (Associação Profissional dos Intérpretes de Conferência)²⁰, a ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores e Intérprete)²¹, além de *websites* de tradutores profissionais, de agências de tradução, de cursos de tradução, e mais recentemente, de *blogs* de tradutores.

São inúmeros os *blogs* de tradutores disponíveis na Internet: tradutores juramentados, tradutores técnicos, tradutores literários, estudantes e professores de tradução, entre tantos outros. Muitos artigos são postados nestes espaços e as discussões centram-se em assuntos de interesse coletivos nos quais os autores (proprietários dos *blogs*) apresentam competência.

Como forma de amostragem da grande participação de tradutores em *blogs* sobre tradução, escolhemos três representantes por propiciarem a divulgação de informação, o entretenimento, a interação entre profissionais, a democratização do acesso à palavra, e, princi-

17 Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&cpid=0102-4450&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 18 jun. 2012.

18 Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

19 Disponível em: < <http://www.sintra.org.br> >. Acesso em 22 ago. 2012.

20 Disponível em: < <http://www.apic.org.br> >. Acesso em 22 ago. 2012.

21 Disponível em: < <http://www.abrates.com.br> >. Acesso em 22 ago. 2012.

palmente, a visibilidade profissional, são eles: *A Arte da Tradução*²², *Tradutor Profissional*²³ e *Tecla SAP*²⁴. São inúmeros os artigos publicados nestes espaços de interação onde os autores publicam seus artigos, principalmente, sobre o mercado de trabalho e, algumas vezes, sobre a formação profissional em tradução e os leitores postam comentários criando nos participantes uma aura de libertação, de poder se dizer o que quiser propiciando um discurso libertário, antes proibido ou que apenas podia ser dito por outros, (OLIVEIRA, 2006, p. 144), o que vem contribuir com a visibilidade destes sujeitos, tradutores e intérpretes pertencentes à contemporaneidade.

Para Oliveira (2006, p. 139):

As práticas discursivas dos *blogs*, num primeiro momento, surgiram como discursos identitários, da emergência da subjetividade de pessoas comuns, que resolveram tornar público o que sentiam, percebiam e viam o mundo. Mas muitos perceberam que o *blog* era uma ferramenta propícia para fazer *marketing* pessoal, empresarial, político, entre outras formas de autopromoção.

A popularidade e rápido crescimento destas redes devem-se ao fato dos *blogs* serem criados por usuários que não possuem experiência em programação (possui estrutura de design pronta oferecida por ferramentas gratuitas na Internet), não apresentarem custo (basta que o usuário tenha um computador e acesso à Internet) e poderem ser acessados por qualquer pessoa.

As práticas discursivas dos tradutores nos *blogs* expõem toda a angústia de um sujeito desejeante por estabelecer um lugar e um *status*

22 Autores: Carolina Alfaro de Carvalho, tradutora profissional; Bianca Bold, tradutora profissional, intérprete e revisora. Disponível em: <<http://artedatraducao.blogspot.com.br/>>. Acesso em 26 ago. 2012.

23 Autores: Danilo Nogueira, tradutor profissional; Kelli Semolini, tradutora profissional; **Raquel Moniz de Aragão Schaitza, tradutora juramentada**. Disponível em: <<http://www.tradutorprofissional.com//>>. Acesso em 26 ago. 2012.

24 Autor: *Ulisses Webby de Carvalho, intérprete de conferência*. Disponível em: <<http://www.teclasap.com.br /blog/>>. Acesso em 26 ago. 2012.

de “profissional de tradução” reconhecido e valorizado promovendo sua visibilidade para a sociedade, para o mercado de trabalho e entre os membros participantes das discussões advindas dos comentários postados. Assim, por meio da Internet, os tradutores podem estar demarcando um lugar social e ideológico, adquirindo saber, poder, respeito, visibilidade e valorização de sua profissão.

Como mencionado anteriormente, desde a publicação do primeiro livro sobre tradução no Brasil, *Escola de Tradutores*, em 1952, e posteriormente, em 1990, o primeiro livro sobre história da tradução no Brasil, *Tradução: a ponte necessária*, muitas publicações surgiram impulsionadas pelos cursos de graduação e pós-graduação em tradução, bem como, pelos encontros, congressos nacionais e internacionais aqui realizados. Estas publicações se encontram na ordem do dizer acadêmico de um sujeito formado, qualificado, ligado à academia e à pesquisa, reconhecido pelo mercado de trabalho.

Com o advento da Internet, o discurso das publicações encontradas em ambientes virtuais (*blogs, websites* de tradutores, de agências de tradução, dos órgãos representantes) parece ser produzido na ordem do dizer mercadológico com questões sobre a tecnologia, a produtividade, o preço, o prazo, o local, as condições de trabalho e, por vezes, a formação profissional.

Se antes tínhamos os teóricos da tradução refletindo sobre sua prática tradutória temos agora o mercado de trabalho direcionando tais reflexões. Entretanto, estes discursos, sejam eles tradicionais ou tecnológicos, da academia ou do mercado de trabalho, representam uma tentativa de rompimento com a invisibilidade e uma busca pela visibilidade do profissional e da área de tradução.

REFERÊNCIAS

CORACINI, M. J. *A celebração do outro: arquivo, memória e iden-*

tidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. *Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FROTA, M. P. *Um balanço dos estudos da tradução no Brasil*. v. XIX, p. 135-169, UFSC, 2007 (Cadernos de Tradução).

HALLEWELL, L. *O livro no Brasil: sua história*. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Edusp, 1985.

MAGALHÃESJÚNIOR, E. *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da interpretação simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MILTON, J. (org.). *Emerging views on translation history in Brazil*. CROP, Revista do Curso de Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana, da FFLCH, USP, 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2001a. v. 1.

_____. *The translations of the Brazilian Book Club, the Clube do Livro*. In.: CROP Revista do Curso de Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana, da FFLCH, USP, 6. ed. São Paulo: Humanitas, p. 195-245, 2001b.

_____. *O clube do livro e a tradução*. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2002.

MITTMANN, S. *Notas do Tradutor e Processo Tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

OLIVEIRA, M. R. M. Práticas de discurso e de leitura em *blogs* jornalísticos. In.: NASCIMENTO, E. M. F. S. (org.); OLIVEIRA,

M. R. M. (org.); LOUZADA, M. S. (org.). *Processos enunciativos em diferentes linguagens*. Franca: Editora da Unifran, v. 1, p. 129-146, 2006.

PAES, J. P. *Tradução: a ponte necessária. Aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

PAGANO, A. (org.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001a.

_____. As pesquisas historiográficas em tradução. In.: A. Pagano (org.) *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001b.

_____. VASCONCELLOS, M. L. *Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990*. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 19, p.1-25, 2003.

PAGURA, R. J. A interpretação de conferência: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. *DELTA* vol.19 no.spe. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300013>. Acesso em: 5 maio 2012.

ROLIM, L. M. B. J. *Práticas de tradução no Ocidente: uma retrospectiva histórica*. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006.

RONÁI, P. *Escola de tradutores*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/INL, 1987.

SOBRAL, A. *Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: Special Book Services, 2008.

WYLER, L. *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003a.

_____. Que censura? In.: *Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. Especial Trabalhos de Tradução, p. 109-116, v. 19, 2003b.